

Breve caracterização do grupo em observação e do Processo de RVCC

1. Os formandos em processo RVCC

São adultos, na sua maior parte ativos, que abandonaram a Escola precocemente, mas que adquiriram competências e desenvolveram conhecimentos vários que nunca foram reconhecidos e certificados e que eles próprios muitas vezes não consciencializam.

Apresentam elevados índices de motivação para a aprendizagem, mas a sua expectativa inicial de um processo de ensino muito escolarizado, colide com um processo que é centrado na sua autobiografia enquanto exercício reflexivo de identificação e integração das suas experiências de vida, através das quais desenvolveram competências (neste caso de Cidadania e Profissionalidade). Em consequência, frequentemente, confessam sentir-se «perdidos» e daí ser fundamental um apoio próximo do formador na fase inicial do processo. Todos possuem competências básicas em TIC e muitos são utilizadores ativos de aplicações da *Web 2.0*, nomeadamente de redes sociais, de *blogs* e de plataformas de partilha de vídeos.

Os adultos em processo RVCC consciencializam o seu saber e o conhecimento do mundo que os rodeia de forma diferente dos jovens do ensino regular. Ao ser-lhes proposto um processo autobiográfico, eles desenvolvem um saber intrínseco às suas pessoas, que tem em consideração a sua experiência de vida e que se manifesta num saber, num saber-fazer e num saber-ser, ou seja, em competências, por oposição a um saber extrínseco transmitido num processo de ensino clássico.

De facto, o atual paradigma da educação e formação de adultos - a *Long Life Learning* - corresponde sobretudo a uma mudança de paradigma de educação, centrado sobretudo na pessoa, na aprendizagem resultante da sua experiência anterior, a qual pode e deve potenciar, por um lado, a consciência das aprendizagens já desenvolvidas e, por outro, novas aquisições. Esta perspetiva de ensino/formação que se pode considerar desenvolvimentista «deriva dos fundamentos da psicologia cognitiva, que defendem que os indivíduos possuem esquemas pessoais de interpretação e de compreensão do mundo que são reajustados e substituídos por outros quando não conseguem resolver situações novas, dissonantes, para os esquemas existentes.

Segundo a psicologia cognitiva, é através deste sistema de desequilíbrio/reequilíbrio das estruturas cognitivas que o desenvolvimento e a aprendizagem se constroem. (...) A aprendizagem não se traduz num processo de adicionar mais conhecimento, mas representa uma mudança à forma como se pensa» (Quintas, H., 2008, pags. 43,44). Neste contexto, o papel do formador dilui-se um pouco (todavia, não na totalidade) no que se refere ao ensino de conteúdos, mas fica reforçado enquanto condutor de processos reflexivos, de autoaprendizagem e de aprendizagem enquanto ato social.

2. O Referencial de Competências-chave de EFA

É o instrumento fundamental, guia de todo o Processo RVCC; define as competências de Cidadania e Profissionalidade e a forma como esta área de Competências-chave se articula com as restantes (Cultura, Língua e Comunicação e Sociedade, Tecnologia e Ciência). Está organizado em oito Núcleos Geradores (grandes temas, que correspondem a outras tantas condições fundamentais da cidadania ativa), cada um dos quais subdividido em quatro escalas de análise denominadas Domínios de Referência (Privado, Profissional, Institucional e Macroestrutural). A cada Domínio de Referência corresponde uma competência, para a qual estão definidos três Critérios de Evidência. Como se pode constatar, a arquitetura do Referencial de Competências-chave é complexa e, para além disso, a linguagem em que é redigido é excessivamente hermética para a maioria dos formandos, o que exige um cuidadoso trabalho de descodificação que é feito fundamentalmente (embora não exclusivamente) em grupo, em sala de aula.

3. O grupo de formandos em observação

O grupo é constituído maioritariamente pelos elementos Grupo 25 (15 formandos), embora dele façam parte também 2 formandos do Grupo 21, 4 formandos do Grupo 23 e 2 formandos do Grupo 24. Portanto, o total de formandos que iniciaram o percurso formativo neste grupo é de 24.

Como se pode constatar pelo quadro seguinte, o grupo é constituído maioritariamente por homens (79%), cujas idades se situam sobretudo entre os 18 e os 49 anos. A maior parte exerce a sua profissão no setor terciário, registando-se a presença de 5 desempregados, o que corresponde a 21% do total de formandos.

| Idade | Homens | Mulheres | Empregados | Desempregados |
|----------------|---------------|-----------------|-------------------|----------------------|
| 18 - 29 | 5 | | 4 | 1 |
| 30 - 39 | 6 | | 3 | 3 |
| 40 - 49 | 6 | 2 | 8 | |
| 50 - 59 | 1 | 3 | 3 | 1 |
| > 60 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 19 | 5 | 19 | 5 |

Aquando da sua apresentação ao grupo, a maioria dos formandos apontou como principal motivação para conclusão do Ensino Secundário a valorização pessoal e profissional, perspetivando uma possível progressão na carreira ou o aumento de habilitações que facultem, no caso dos desempregados, maiores oportunidades de empregabilidade.

De modo geral, o grupo apresenta-se interessado e participativo, correspondendo com facilidade às solicitações dos formadores. Por outro lado, a heterogeneidade que caracteriza o grupo potencia, de alguma forma, a partilha (pelo debate e troca de opiniões) de experiências conducentes à evidenciação de competências numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, cabe a cada adulto o reconhecimento pessoal dessas aprendizagens quotidianas, deixando-se orientar pelo formadores que facilitarão (pela descodificação) o processo de desocultação das mesmas, validando-as à luz do referencial e dando resposta tanto às necessidades de formação como à efectiva transformação de cada indivíduo durante o seu percurso.